



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Foi há 90 anos, em 1926, que a então denominada Aviação Portuguesa efetuou a primeira ligação aérea Lisboa-Açores realizada num hidroavião FOKKER, oferecido a Portugal por açorianos residentes na América do Norte.

Dois anos depois, é feito um estudo que visava a possibilidade de instalar um aeroporto numa das ilhas dos Açores, concluindo-se que essa pista deveria ser construída na Achada, zona planáltica entre a cidade de Angra do Heroísmo e as Lajes, na ilha Terceira, tendo-se ali inaugurado um aeródromo, a 4 de outubro de 1930.

Considerando as condições meteorológicas na Achada, quatro anos mais tarde, em 1934, o Serviço de Engenharia Militar inicia a construção de uma pista de terra compactada, na planície das Lajes, cuja responsabilidade de acompanhamento é entregue ao então major Humberto Delgado e, em 1941, face à evolução da II Guerra Mundial, o Governo Português destaca para as Lajes um Corpo Expedicionário, entre o qual se conta uma Esquadilha de Caça equipada com aviões *Gladiator*.

É assim criada a Base das Lajes. Completam-se agora 75 anos.

A sua história é conhecida e a importância da sua localização geográfica cedo é reconhecida pelas principais potências internacionais.

A 8 de outubro de 1943, após acordo assinado invocando a velha aliança existente entre Portugal e a Inglaterra, o Grupo-247 das Forças Inglesas chega à Terceira, aqui permanecendo até junho de 1946. De entre os melhoramentos e construções efetuadas destaca-se o revestimento da pista, construída pelos portugueses, com placas metálicas. Trinta dias após o desembarque inicial das Forças inglesas, era afundado o primeiro submarino alemão.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Em fevereiro de 1944, é a vez dos Estados Unidos ali se instalarem com destacamentos da Força Aérea, da Marinha e do Exército. Em princípios de 1945, os EUA transferem o Destacamento para a ilha de Santa Maria, onde constroem o Aeroporto a partir do qual operam, enquanto os ingleses se mantêm nas Lajes.

A 3 de junho de 1946, após o final da guerra, termina a cedência da Base Aérea das Lajes à Grã-Bretanha. A Bandeira Britânica é arriada, içando-se a Bandeira Portuguesa na presença de representantes dos governos Português e Britânico.

Nesse mesmo ano, com a saída dos britânicos, um destacamento das Forças dos EUA transfere-se definitivamente para a Base Aérea n.º 4.

A partir daí, o aeródromo passa por uma série de melhoramentos, a estrutura da Base é reorganizada e assiste-se a um aumento considerável do movimento de aeronaves.

Em 1978, a BA4 é integrada no Comando Aéreo dos Açores, sendo-lhe atribuída uma missão que engloba a Busca e Salvamento, o Transporte Tático e o Patrulhamento Marítimo na área da Região, atividades que continuam, hoje, como parte integrante da sua missão.

Vivíamos os alvares da Autonomia e grande parte das nove ilhas açorianas ainda não dispunha de aeroporto.

À Força Aérea Portuguesa coube a missão de apoio às populações e autoridades civis locais, nomeadamente através das evacuações sanitárias e do transporte interilhas ou no apoio à instalação de equipamentos em diversas estruturas públicas e privadas nos Açores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exemplo da missão da BA4 foi o apoio dado à evacuação de pessoas aquando do sismo de 1 de janeiro de 1980, na Terceira, São Jorge e Graciosa, ou da tragédia da Ribeira Quente, na ilha de São Miguel, em 1997.

Aliás, relativamente ao sismo de 80, a missão da BA4 não se esgotou no apoio aéreo. Importante contributo foi dado pela Rádio Lajes que, em permanência, durante vários dias, foi dando resposta aos apelos de todos quantos pretendiam saber notícias dos seus familiares e amigos e que de outra forma não havia como contactá-los.

Nos dias de hoje, a partir da Base Aérea n.º 4, a Força Aérea Portuguesa mantém a sua missão de busca e salvamento às embarcações que cruzam o Atlântico Norte ou aqui desenvolvem a sua atividade, procede ainda ao transporte de doentes, ao patrulhamento da zona económica exclusiva e ao auxílio às populações, sempre que para tal for solicitada.

Infelizmente, nos últimos anos, as transformações levadas a efeito na Base das Lajes, particularmente ao nível do destacamento norte-americano, provocaram um abalo económico e social na ilha Terceira, que, esperamos, possa vir a ser ultrapassado o mais rapidamente possível.

Contudo, apesar das incertezas provocadas por este passado recente, os 75 anos de história e de sã convivência mútuas que agora se comemoram não deverão ser apagados ou esquecidos.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelos 75 anos da presença da Base Aérea n.º 4 na ilha Terceira.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 junho de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ana Luísa Pereira Luís'.

Ana Luísa Pereira Luís